

**O atendimento ao superdotado
no Estado de São Paulo:
PROGRAMA OBJETIVO DE
INCENTIVO AO TALENTO -
POIT**

Christina Cupertino



O atendimento ao superdotado no estado de São Paulo é oferecido, exclusivamente, pelo Programa Objetivo de Incentivo ao Talento - POIT, criado em 1986 para trabalhar com os alunos superdotados do Colégio Objetivo. o POIT conta com várias modalidades de atendimento ao superdotado, dentro do Colégio e para a população da cidade em geral.

O POIT é uma das poucas iniciativas brasileiras a cuidar desta população, e a única dentro de uma instituição privada. A análise das condições para sua implantação e funcionamento, assim como das opções que marcam suas características principais pode desencadear a reflexão sobre diferentes modos de atendimento para diferentes situações de indivíduos portadores de características diferentes das de seus pares.

A forma como a escola está organizada fisicamente, sua rotina, os conteúdos a serem ensinados, são fatores que padronizam ritmos e informações, deixando pouco espaço para a divergência. Surgem sinais de que isto deva mudar, por meio da educação inclusiva, que constata que necessidades diferenciadas requerem atenção diferenciada, mas que essa atenção pode e deve ser manejada sem que as pessoas portadoras dessas diferenças tenham que ser afastadas umas das outras.

O cuidado com os diferentes, no entanto, restringe-se a quem apresenta algum tipo de dificuldade, dentro de modelos calcados na discriminação de grupos isolados. Pessoas que apresentem talento ou altas habilidades sofrem outra espécie de preconceito, sendo consideradas auto-suficientes, correndo o risco de apresentar frustração e inadequação ao meio.

A atuação do POIT no Colégio Objetivo

O atendimento aos alunos talentosos do Objetivo visa suprir alternativas educacionais que complementem a formação oferecida regularmente. Como instituição particular, o Colégio Objetivo atende a um segmento da população com um perfil definido. Nossos alunos procuram, além de uma educação de qualidade, a aprovação nos exames vestibulares, que é um dos aspectos tradicionais da escola, reconhecido pela comunidade. Esse fato faz com que o currículo regular responda a essa solicitação. Mas ao mesmo tempo, os alunos podem explorar conteúdos específicos por meio de uma variedade de atividades extracurriculares, entre as quais está o POIT, que oferece os seguintes serviços:

- Identificação de alunos superdotados de 1^{a.} a 8^{a.} série de unidades da Grande São Paulo:

O trabalho de identificação se dá por meio de uma combinação entre dados quantitativos, como os resultados obtidos em testes como o de Matrizes Progressivas de Raven, de aplicação coletiva, e dados qualitativos, como a indicação dos professores e coordenadores das unidades. A linha de corte utilizada para o Raven é o Percentil 95. Qualitativamente são considerados fatores como a criatividade ou a motivação, ou mesmo um alto desempenho acadêmico. Podem também ser aceitas crianças com talento excepcional em áreas como literatura e arte. A identificação de alunos, considerada como um dos pontos sensíveis do processo, não se encerra no momento em que o aluno é identificado, aprimorando-se através das atividades extracurriculares. Nelas é também possível observar e desenvolver talentos, entendidos dentro de uma concepção abrangente da superdotação.

- Programação de cursos extracurriculares para os alunos identificados;

A partir dos resultados da avaliação, os alunos selecionados são convidados participar do programa de enriquecimento através de cursos extracurriculares. Os cursos são agrupados em duas áreas – Tecnologia e Humanidades. Seu objetivo é estimular os potenciais das crianças e encorajá-las para que usem seus recursos de modo criativo, respeitando seu próprio ritmo e adquirindo critérios pessoais de avaliação.

A programação extracurricular desenvolve-se segundo pressupostos que a diferenciam do que considera-se característico em programas para superdotados. Mais que o ensino de conteúdos disciplinares considerados universais, que estariam desenvolvendo habilidades iguais para todos, o sujeito contemporâneo demanda uma formação na qual seja possível o *design* de recortes particulares, que respeitem suas idiossincrasias. As atividades de enriquecimento permitem maior flexibilidade, que o aluno trabalhe no seu próprio ritmo, por não estarem comprometidas com currículos pré-fixados. Do ponto de vista dos relacionamentos, permitem maior intercâmbio interpessoal, e uma maior integração.

O programa assenta-se sobre o tripé **o que eu sei - o que eu gosto - o que eu quero**, procurando evitar algumas das tensões vividas usualmente pelos superdotados, pressionados - seja pelo ambiente, seja por eles mesmos - a manter um desempenho superior constante, numa condição emocionalmente desgastante. Descobrir "o que eu sei" significa apropriar-se de suas habilidades, realizar aquilo de que se é capaz. Mas também quer dizer identificar as inabilidades, fraquezas e limites sem sentir-se diminuído por eles. Identificar "o que eu gosto" traduz-se na possibilidade de fazer escolhas diante de tudo que se sabe, identificar-se com algumas áreas dedicando a elas mais energia que a outras, e principalmente, gastar tempo com prazer e diversão. "O que eu quero" é o resultado da interação entre os dois últimos aspectos, numa delimitação assertiva de objetivos a perseguir na direção da realização.



- orientação às famílias;
- orientação aos profissionais das unidades envolvidas.

Além dos serviços oferecidos ao Colégio Objetivo, o Programa Objetivo de Incentivo ao Talento atua nas seguintes áreas:

- Atendimento gratuito nos Centros de Psicologia Aplicada da UNIP - avaliação psicológica e encaminhamento; orientação familiar; orientação à escola.
- Atendimento à população economicamente desfavorecida - grupos para estimulação de crianças de periferia, visando a identificação de talentos diferenciados; oficinas de criatividade para grupos de adolescentes.
- Formação de profissionais especializados - nos cursos de Graduação em Psicologia; oficinas de criatividade para educadores de projetos sociais.

- Produção e transmissão de conhecimento especializado – pesquisas; apresentações em congressos; publicações; organização de eventos; filiação a entidades nacionais e internacionais.
- Atividades de sensibilização da sociedade para o tema – consultoria aos meios de comunicação na realização de matérias jornalísticas ou documentários; conferências em instituições (de ensino ou não) ou comunidades.

Os princípios que regem o atendimento à população definem que a educação especializada deve ser sistemática: não basta a participação de alunos e profissionais em programas desarticulados, que não objetivam o desenvolvimento integrado do indivíduo. Uma educação sistemática pressupõe um contexto articulado e coerente, a inserção em um projeto mais amplo, que seja multidimensional. A atuação em várias frentes permite o constante questionamento das práticas frente aos seus fundamentos e às inovações possíveis, em ciclos de renovação.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- COSTA, R. *Limiares do contemporâneo*. São Paulo: Escuta, 1993.
- CUPERTINO, C. M. B. Afrontando la diferencia: un programa de apoyo para alumnos superdotados en edad escolar. *Interacción*, n. 12, dezembro 1997.
- CUPERTINO, C.M.B. The limits of traditional evaluation and the identification of gifted children in a Brazilian *favela*. *Gifted Educationa International*, v. 15, n. 1, 2000, pp 71-79.
- CUPERTINO, C. M. B. “Educação dos diferentes: notas sobre uma revisão das relações entre Psicologia e Educação.”. *Dois Pontos - teoria & prática da Educação*, v. 4, n. 31, março/abril de 1997.
- CUPERTINO, C. M. B. “Collaborating to meet the needs of gifted children in Brazil”, *Theory into Practice*, v. 35, n. 3, 1996, pgs 220-224.
- CUPERTINO, C. M. B. The crisis of rationality: what happens to intelligence? *Gifted Education International*, V. 11, n. 3, 1996, pgs 143-148.
- PERKINS, D. *Outsmarting I.Q.* New York: The Free Press, 1995.